

AS FILHOZES DO ENTRUDO

FEITAS EM CAZA

D E

PANTUFO ROMBO

SAPATEIRO,

e sua Mulher

MONA XORINA,

COM ASSISTENCIA DE SEUS COMPADRES

SERGIO CAROSO,

BARBEIRO,

e sua Mulher

TRAMOIA MORENA.

Composto pelo A. da R.

Offerecido a todos que comprarem este papel.

Sena em caza de Pantufo.

Pant. **O** Ra mulher vai acender o lume ;
e mulb. **O** que se vão fazendo horas, que os
Compadres não podem tardar, e principia já
a fazer as filhozes, para que quando elles
vierem, estarem algumas feitas.

Mon. Eu vou a isso, mas o ponto está que o
Compadre traga o lombo, e o vinho que
prometeo.

*

Pant.

Pant. Essa he boa , o Compadre he briofo ,
naõ hade faltar ao prometido , hade cumprir
a sua palavra.

Mon. Veremos , eu vou acender o lume , e pa-
ra aqui trago todos os preparos para as fi-
lhozes , mas ahi batem , ve se faõ elles?

Serg. Podemos subir Compadres?

Pant. A caza he sua , subaõ Compadres , sen-
tem-se , que a Comadre já vem

Tram. Deos lhe dê boas tardes Compadre ,
chame a Comadre.

Pant. Mona vem falar aos Compadres.

Serg. Meu Compadre , eu naõ havia de faltar ;
pegue nesta borraraxa , que me peza muito , e
faiba que vem chea com doze canadas de vi-
nho , e he do melhor que achei em Lisboa ,
custoume a oito vintens a canada , e você
guarde a burraxa , e receba da Comadre Tra-
moia aquelle alguidar , que vem com hum
lombo de porco assado , agora o fomos bus-
car ao pasteleiro , que só o cheiro d'elle , faz
apetite de se comer , e vamos ás filhozes que
faõ duas horas , pois avemos merendar , e se-
ar bem , e beberlhe melhor.

Pant. Eu recebo a borraraxa , e guardoa , e ahi
vem sua Comadre Mona , que guarde o al-
guidar.

Mon.

Mon. Estimo velos bons Compadres, hora venha o alguidar, que eu o vou guardar.

Tram. Ahi tem Comadre, olhe não o quebre.

Mon. Taõ tola era eu, que o quebrase.

Pant. Compadre, reparei dizer-me lhe custara o vinho a oito vintens, isso foi para que eu lho paguasse!

Seng. Isso he a maneira responder tal, o meu sentimento não foi esse, disse-me custara a oito vintens, para que você saiba, que he do melhor vinho que achei.

Tram. Pois meu marido havia ser taõ ridiculo, que tivesse taes pensamentos, este gasto he huma bagatela, de que nós não fazemos caso, pois por vontade aqui vimos fazer este festejo, provéra a Deos que meu marido não fora taõ gastador, que nós estaríamos hoje como os pexinhos nágoa, pois de dois dotes que eu tinha, hum de trinta mil reis, outro de sincoenta, que elle cobrou logo que cazou comigo; em menos de hum anno os gastou em funçoens comigo; mas regalei-me, porque fui á Nazaré, á Carnota, á S. Macario, e á Costa, donde nunca tinha hido: pois em quanto fui solteira, nunca a Mai me levou a funçaõ alguma, nemo sahia fóra mais

que á Missa, e á Confissão, mas agora todos os Domingos, e dias Santos, vou com o meu homem passear ao caes da pedra, á ribeira nova, á Penha, e ó Beato; devirtimónos, já não sou bicho do mato, como era noutro tempo.

Mon. E eu raras vezes vou a esses citios, nos dias Santos vou alguns delles a caza da manna cazada, que leva huma vida bem amargurada com o marido, por ser hum vadio, que só quer passear, e não cuidar no trabalho; defórma que anda ella tão desconsolada, que parece huma estatula da morte, mas deixemos isto, deme licença, que vou buscar os preparos para as filhozes.

Tram. Espere Comadre, que eu vou ajudala.

Mon. Pois venha.

Pant. Estas mulheres em se achando juntas, já entraõ a contar o como vivem com os maridos, mas a minha não ha de dizer, que eu lhe gastase os dotes em vicios, se os gastei foi em me devirtir com ella em romarias, como ella mesmo diz, e por isso, porque gastei o dinheiro, estou agora de dia, e de noite a trabalhar, para passar a vida sem calotes.

Serg. Eu tambem com as minhas barbas, e feragem

ragem que amolo, vou passando, nunca me faltou o jantar, nem a fea, seja Deos louvado que me dá saude para o ganhar.

*Chegaõ Mona, e Tramoia com hum fogareiro com lume, huma frigideira emfima com azeite, hum alguidar com massa, outro vazio, hum tacbo com assucar de calda, e os mais pre-
paros para as filbozes.*

Mon. Comadre ajude-me a frigilas, e os Compadres que as vaõ passando pela calda, que está feita.

Ambos os Compad. Vamos a isso.

Hirão as Comadres deitando as filbozes na frigideira, e os Compadres passando-as pela calda, e deitando-as no alguidar, e neste tempo estarão todos conversando no que quizerem.

Pant. Ora vamos Compadre trabalhando, que o verdadeiro entrudo, he comer bem, e beber-lhe melhor.

Serg. Eu figo o seu parecer, e brinque embora essa gente louca com as barbaridades do

entrudo ; porque destes brincos sempre se seguem destemperos.

Pant. Eu sendo rapaz , n'uma occasião fui pôr hum rabinho de trapo no capote de hum marujo , porém elle precentio-me , correo a traz de mim , e dezamcou-me o corpo com huma corda que trazia , de que estive langrado , mas eu nunca mais uzei de semelhantes brincos ; porque inda hoje me lembra o tal castigo.

Mon. Eu tambem em solteira nunca uzei deses brincos , e mais huma rapariga minha vezinha , sem eu apresentir , deitou-me huns poucos de pós da india no pescoço , que toda a tarde me estive a comer , mas eu só o que lhe fiz , foi deitar-lhe hum copo de agoa pela cabeça , de que despois me pezou , posto que não lhe fez mal algum.

Tram. Eu sou do parecer de meu marido , comer , e beber , e nada de brincos de entrudo , quem gostar delles que brinque.

Serg. Eu neste dia , nem saio fora , pois acho que estando em caza estou mais seguro.

Pant. E não diz mal Compadre.

Tram. Tome Compadre , vá passando-as pelo affucar , e não coma nenhuma.

Pant.

Pant. Não: eu gosto mais do lombo, que está no alguidar, e do vinho da burraxa.

Serg. Isso estava eu adivinhando, mas diga-me Compadre, voce com effeító gosta bem de vinho.

Pant. Mas não gosto mais que você, porque o muito que bebo, quando como hum jantar forte, são tres canadas, e você já lhe tenho visto beber seis, e bem se lembrará que inda não ha dois mezes estando com aquelle seu primo o Carambola por alcunha, que apostando ambos dezaseis tostoens, a qual beberia hum pote de vinho de seis canadas, elle pondo-o á boca, não o pode acabar, e você rindo-se delle, mandando-o encher ó taberneiro, principiou a bebelo, e o acabou todo, ganhando áposta, e despois vindo nos embora, vinha taõ direito, como se tivera bebido agoa.

Serg. Você Compadre admira-se de pouco, na minha terra havia hum homem, que bebia hum almude de vinho de huma vez, e despois mais huma canada de agoa ardente, e ficava como se tal não tivera bebido; porque nem cahia, nem dezia desprepositos.

Pant. Ademiro-me, porque eu como não posso

exceder a mais de tres canadas , naõ sei como isso he com os mais.

Mon. Deichemos-isso , as filhozes estaõ bem boas , naõ lhe parece Comadre ?

Tram. Sertamente mostraõ ter bastantes ovos ; quantos lhe deitou Comadre !

Mon. Eu deitei-lhe vinte duzias.

Tram. Vinte duzias de ovos , pódem servir para hum saco de farinha.

Mon. Engana-se , que a farinha he huma quarta , mas para ficarem boas , e levantarem , percizaõ levarem muitos ovos.

Tram. Mas Comadre , a falar a verdade , isso com effeito he historia , o muito que pódem ter será huma duzia.

Pant. Devagar Comadre , que eu comprei vinte duzias , e porfinal me custaraõ na praça da figueira a huma faloia , meia moeda de ouro , e todos ella deitou na farinha á minha vista , e se quer ver as cascas , venha á cozinha , e conhecerá a verdade.

Serg. Será , mas eu naõ o creio.

Tram. Nem eu taõ pouco.

Pant. Pois se o naõ crem , bem se medá a mim disso , olhem eu parto esta , e veraõ como está amarela por dentro , bem se ve que tudo

do saõ ovos , e provem veraõ o gosto.

Serg. Assim he , bella filhoz , dê ca outra.

Tram. Sertamente que está boa , venha mais Compadre.

Pant. Isso agora não , que he golumife , logo vamos merendar , e entãõ comeremos quantas quizermos.

Tram. Eu nunca vi , nem ouvi dizer , que huma quarta de farinha , leve vinte duzias de ovos.

Mon. Pois Comadre , venha á cozinha , e lá verá no chaõ todas as cascas dos ovos , e contando-as , saberá a verdade , e livra-se da duvida que tem , mais meu Compadre.

Tram. Não perciza , não perciza.

Pant. Deichemos isso , vamos acabando as filhozes para merendarmos , que saõ mais de tres horas.

Mon. Já se vaõ acabando , poucas faltaõ.

Serg. Pois eu confesso que jantei bem , mais sua Comadre , mas já tenho fome , porque estou com o sentido no lombo.

Pant. Pois se quer hir já comelo , elle seu he , póde principiar a hir merendendo.

Serg. Isso he graça , por modo nenhum.

Mon. Estaõ acabadas , estas saõ as ultimas.

Serg.

Serg. Ellas faõ tantas , que naõ cabem no al-
guidar.

Mon. Comadre , levemos isto para a cozinha ,
e vamos pôr a meza , que Sergio diz que
jantou bem , e já está com fome.

Tram. De que naõ ha dúvida que jantou bem ,
mas come muito.

Mon. Pois vamos levando tudo para dentro ,
para despois pormos a meza.

Tram. Vamos , eu levo o resto do trem.

*Levarão tudo para dentro , despois tornando ,
vem pôr a meza para merendarem todos , e na
meza poem os alguuidares do affado , e das fi-
lhozes , paõ , azeitonas , selada , rabos , co-
pos , facas , e a burracha no chaõ ao lado de
Sergio , e entrando todos a comer rusticamen-
te dirá ?*

Pant. Compadre o seu lombo he bem gostozo.

Serg. Irra ; o meu lombo affado , naõ aturo ,
o lombo que você come , he de porco.

Pant. Eu digo o seu lombo , por ser você quem
o comprou.

Serg. Isto agora he outra couza , vamos bebendo.

Deita

Deita vinho no copo, e offerece a Mona.

Mon. Lá vai á saude do Compadre, e da Comadre, para que tenhamos muitos dias destes, todos juntos na paz de Deos.

Serg. Que viva.

Despois de beber, hirá deitando mais vinho para o Compadre, e despois elle, e sua mulber, e o mesmo fará das mais vezes, até se acabar a meza.

Pant. He excellente vinho, lá vai á saude de meu Compadre, e da Comadre tambem.

Serg. Que lhe preste, e agora bebo eu, e tu mulber bebe, e vira o copo, que não quero ver sobejos.

Tram. Eu bebo á saude dos Compadres.

Pant. Que lhe preste Comadre.

Mon. Está belo o lombo, he bem gostozo.

Serg. De que não ha duvida.

Pant. Pois vamos comendo, beba Compadre, roa primeiro esteosso.

Serg. Eu bebo primeiro, e ro-o, mas você tem comido todo o lombo, que sertamente nada fica para a sea; porém emporta pouco, que como ficamos fartos, não semedá que não
sea-

seamos, e já agora quando acabarmos a meza he noite, e vamos para caza, que andem vir hoje os freguezes para lhe fazer a barba, para amanhã; lá vai á saude de todos, e Deos que nos ajuntou aqui, nos ajunte no seu Santo Reino.

Pant. Que lhe preste Compadre, o lombo vai-se acabando, hora vamos comendo duas azeitonas, para lhe bebermos huma pinga.

Mon. Veja lá não se em bebede, que tem ainda de fazer esta noite os sapatos para o peralta, que os ha de querer levar á manhã á porcissão.

Pant. Os sapatos estão quasi acabados, falta-lhe os saltos, hora beba.

Mon. Lá vai á saude dos Compadres.

Tram. Deite lá antes que se acabe, á saude de todos, descarregando em meu marido.

Serg. Ora temos feito bem á barriga, agora não como senão á manhã o jantar, pois estou farto como se comece hum boi.

Pant. Por força assim ha de ser, porque você tem comido mais do que nós todos.

Serg. Pois eu que vim fazer á meza? vim olhar para ella, he certo que não, vim comer, pois então já que ha comer a fartar, morra Marta, morra farta.

Mon.

Mon. Coma Compadre, que á manhã principiaõ os jejuns, e não tornaremos a comer carne senaõ para a Pascoa.

Tram. Sabe Deos quem lá chegará.

Mon. Pois eu falo querendo Deos que vivamos.

Pant. Ora não he nada, estamos na meza á perto de tres horas, e he quasi noite.

Serg. Pouco emporta, daqui para caza fazer barbas aos freguezes.

Pant. Eu tambem vou acabar os sapatos ao peralta, que já os pagou adiantados, e se assim não fora, não o servia.

Serg. Entaõ he justo servillo, que quem paga bem faz-se-lhe a vontade.

Pant. Ora vamos acabando este resto, que inda que he osso, tem que comer, para hirmos ás filhozes.

Serg. Vocè parece-me caõ a roêr, ainda não está farto, pois eu estou arebentando.

Pant. Entaõ que quer, que vá á rua este bocado; quero comelo.

Mon. Acabemos o resto da burraxa, que o Compadre ha de querer levalla, que não será sua.

Tram. Engana-se Comadre, esta burraxa he nosa, que a comprou o Compadre quando cazou comigo.

Pant.

Pant. Beba Compadre o resto, e volte para cá.

Serg. Eu bebo, e volto o copo.

Pant. Agora bebo á minha faude.

Mon. Eu faço o mesmo.

Tram. Eu bebo á faude do meu homem.

Pant. Vamos ás filhozes; estão bellas.

Serg. Isto he melhor hir comendo-as a tres, e quatro juntas.

Pant. Diz bem Compadre vamos comendo.

Mon. He forte alarvaria, parece que lhe foje o Mundo.

Tram. São bem golosos, vamos comendo.

Mon. Eu tiro este prato dellas, para dar á pequena da vezinha, e á de cima.

Tram. Faz bem.

Pant. Não he nada, estão acabadas.

Serg. He que diziaõ que eraõ muitas, eu estou empanturrado; Compadre tem xá!

Pant. Hessa he boa asneira; xá em caza de sapateiro: o que ha nesta caza, he agoa, e algumas vezes vinho.

Mon. Se quer agoa ardente, hirá o Compadre buscalla.

Serg. Nada, bebela-hei em caza, vamos que estou impando.

Pant. Não comece tanto, por isso você he salvagem.

Tram.

Tram. Vamo-nos embora , e você Comadre á manhã esteja vestida pela huma hora da tarde , com alleio , que eu virei por cá , para hirmos ver a porfição de sima das pedras do entulho do chiado , que alí estamos livres de carruages , e de pizadellas da gente , e com descanso como se fosse de janella , que bem sabe para ali vão as moças mais franças , e he o melhor citio para vermos bem.

Mon. Eu em jantando , visto-me logo , e cá espero , e he percizo hirmos cedo para tomarmos melhor lugar.

Tram. A deos , obrigada por esta companhia , dê cá hum abraço Comadre até á manhã.

Mon. A deos Comadre , a deos Compadre.

Pant. A deos Comadre : Compadre até á manhã.

Serg. Deos lhe mande felices noites , a deos.

Pant. Ora levanta esta meza , e faze-me huma encerrada de sinza a essa louça , bem sabes que á manhã entra a quaresma.

Mon. Vou ascender o lume para isso.

Pant. Ora tivemos boa tarde , comemos bem , só faltou jogarmos o rabo leva , e emfari-nharmo-nos.

Mon. Melhor foi assim , podiaõ elles desconfiar.

Pant. Nem sentimos motim pela rua de rapa-

zes, o ferto he que já não ha brincos de en-
trudo como antigamente havia , tudo se vai
acabando.

Mon. Ora levo isto para dentro , e vou lavar
a louça , e tu vai aos sapatos.

Pant. Pois vai , e eu vou os sapatos do peral-
ta , que não quero estraladas á porta.

*Levará Mona tudo para dentro , e Pantufo birá
para a loje trabalhar nos sapatos.*

F I M.

LISBOA:

Na Offic. de JOAÕ ANTONIO DA SILVA

Anno de 1785.

Com Licença da Real Meza Censoria.